



## A ORAÇÃO NA BÍBLIA E NAS COMUNIDADES CRISTÃS

Ilário Dênis de Oliveira Dantas<sup>1</sup>  
Wescley Paulo Pereira de Melo<sup>2</sup>  
Ricardo Rubens Fernandes Carvalho<sup>3</sup>

### Resumo

O presente artigo tem como objetivo abordar a oração como fonte de alimento espiritual para vida cristã, pois desde seus primórdios a Igreja reza em comunidade; “E perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, no parti do pão, e nas orações” (At 2, 42). Com isso é interessante percebermos e aprofundarmos a espiritualidade do povo Deus, pois ao entendermos o sentido de cada oração poderemos compreender que as orações não são simplesmente repetições de salmos e textos bíblicos, mas uma oração bela e de grande profundidade na vida dos cristãos.

**Palavras-Chave:** Oração. Deus. Espiritualidade.

### INTRODUÇÃO

A oração é fonte de alimento espiritual para a vida Cristã. Esteve no centro da vida do próprio Jesus Cristo, e desde então, está no horizonte da comunidade dos seguidores e seguidoras de Jesus, a Igreja.

Este trabalho visa retomar a reflexão acerca da importância da oração para a vida da Igreja. Entretanto, a ênfase será dada não a oração como mera repetição de fórmulas (que têm a sua importância na vida da Igreja), mas, sobretudo, a oração como fonte de abertura e intimidade do povo ao mistério de Deus, o meio pelo qual a comunidade cristã experimenta Deus e o atualiza em seu meio.

<sup>1</sup> Graduado em Filosofia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Estudante de Teologia na Faculdade Católica do Rio Grande do Norte – FCRN. E-mail: ilariodenis@hotmail.com

<sup>2</sup> Mestre em Teologia pela Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP. Professor do Curso de Teologia da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte – FCRN. E-mail: vladvostok\_melo@hotmail.com

<sup>3</sup> Especialista em Teologia pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte – FCRN. Mestrando em Teologia pela Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP. Professor do Curso de Teologia da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte – FCRN. E-mail: fricardorubens@gmail.com



Para tanto, o nosso irá retomar o sentido da oração na vida do povo de Deus, e ao mesmo tempo, fazer uma retrospectiva acerca do fenômeno orar, com referências ao ato de orar desde a antiguidade.

## 1 A ORAÇÃO: DA EXPERIÊNCIA BÍBLICA À VIVÊNCIA NAS COMUNIDADES

De acordo com o Papa Paulo VI “antes de tudo, a oração cristã é a oração da família humana inteira, que Cristo associa a si. Celebrando a essa oração, cada um é participante, mas ela é própria do corpo todo” (ALDAZÁBAL, 2014, p. 20). Sendo assim, a oração é necessária para a vida espiritual: é a respiração que permite que a vida do espírito se desenvolva e atualize a fé na presença de Deus e do seu amor.

Existem dois vocábulos para conceituar a relação existente e coloquial entre homem e Deus: prece e oração. O termo “prece” vem do verbo latino *precor*, com significado de rogar, solicitar um pedido a alguém. Como afirma Echevarría “O termo “oração” vem do substantivo latino *oratio*, com significado de fala, discurso e linguagem” (ECHEVARRÍA, 2006, p. 105).

Os conceitos de oração geralmente definidos refletem as terminologias desenvolvidas por diversos estudiosos. Por exemplo, São João Damasceno acredita que a oração é como a elevação da alma a Deus e a petição de bens convenientes. No entanto, São João Clímaco acredita que é um diálogo familiar o qual relaciona a união do homem com Deus.

Sobre a oração, entende-se que:

Diria, então, que os objetos de nossa procura serão: Deus, o homem, sua origem, seu destino; a criação, o próximo, a vocação, o pecado, a conversão, Cristo, a Igreja, o convívio humano, e assim por diante. Somos convidados a refletir, abrir-nos diante da realidade à escuta de uma resposta que brotará no fundo do nosso ser. Colocar-nos em atitude de ausculta diante de vários livros abertos diante de nós, para descobrirmos nossa vocação e missão. (BECKHAUSER, 2010, p. 26.)



**ST 2: BÍBLIA E HERMENÊUTICAS**

A partir do momento em que indagamos o sentido da vida e a compreendemos, conseguimos então entender a finalidade da nossa vocação. A oração passa a ser uma resposta que brota da missão em que assumimos na comunidade. A relação da criatura com o seu Criador passa a se tornar uma convivência harmoniosa, em que o homem diz seu sim para o projeto do Pai, fazendo que este sim seja um sim de admiração diante das realidades descobertas: um sim de louvor, de agradecimento, de adoração.

Um sim total de acolhimento de Deus, na fé; de total acolhimento da natureza criada, segundo Deus; na virtude da esperança, pois ele possui a própria vida é Deus; de total acolhimento do próximo, também segundo Deus, na virtude da caridade, na comunidade conjugal, fraterna e social. A oração será uma resposta de abertura a Deus, ao próximo e a à natureza criada. (BECKHAUSER, 2010, p.27).

A oração tem assim, sua expressão máxima na conversão. Neste sentido, o homem mergulha no aprofundamento da oração em Deus, fazendo com que seja sinal de amor ao próximo e por toda a Obra da Criação. Através disso, o homem sempre buscará o fim último que é a vida em Deus. A oração não se trata somente de perguntas e respostas entre a criatura e o criador, mas de uma vivência da realidade. Essa experiência deve despertar na pessoa humana, a vocação última que é a comunhão de amor e de vida com o seu Criador; pois, na oração, o ser humano e Deus são um único ser, que estão ligados através da comunhão divina humano.

Esta modalidade de oração transfigura, pois ultrapassa todo liame temporal e limitado; é a total libertação, a plena reconciliação com todas as coisas repete as mesmas palavras, ou já não usa palavras, pois ultrapassa as palavras; é, antes, a total comunhão na linguagem do silêncio. São momentos de Tabor, que reanimam, inspiram e reabastecem, para que possamos descer à planície e subir com o Cristo a colina do Calvário, para que também este se transfigure. (BECKHAUSER, 2010, p. 28)



## **ST 2: BÍBLIA E HERMENÊUTICAS**

163

A oração se caracteriza como uma atividade e direito de qualquer indivíduo que se considere religioso; um fenômeno universal e patrimônio de todas as religiões. No momento da oração o indivíduo se comunica com a divindade, canal de bênçãos e milagres que proporcionam bem-estar, satisfazendo sua infinita inquietude do infinito, elevando seu coração e mente; invocando o nome de Deus para que o mesmo intervenha nos acontecimentos de sua vida e nos fenômenos da natureza.

Sucintamente, compreende-se a oração como um relacionamento, em que se é determinado pelo orante e a divindade. Algo relevante neste relacionamento são os gestos e fatos também considerados; não apenas as palavras, as súplicas e pedidos. A oração é uma atividade humana e pessoal, em que a pessoa se abre de maneira livre ao infinito, de modo concreto para dialogar com o mistério; e ao mesmo tempo, é algo reverente, em que se apresenta como um meio de manifestação de Deus na história de vida. A oração é um fenômeno religioso universal de comunicação com a divindade. É com a oração que as pessoas se erguem até Deus na busca de se unirem a Ele. O diálogo com Deus possibilita a presença do sagrado, do infinito e a comunhão com Ele.

O exemplo e o preceito do Senhor e dos Apóstolos de orar sempre e com insistência não devem ser considerados como regra meramente legal, mas derivam da essência íntima da própria Igreja, que é comunidade e deve expressar seu caráter comunitário também de orar. Por isso, nos Atos apóstolos, quando pela primeira vez se fala da comunidade dos fiéis, esta aparece reunida em atitude de oração “junto com algumas mulheres, entre as quais Maria, mãe de Jesus e com os irmãos de Jesus” (At 1,14). “A multidão dos fiéis era um só um coração e uma só alma” (At 4,32). Sua unanimidade se apoiava na palavra de Deus, na comunhão fraterna, na oração e na Eucaristia. (ALDAZÁBAL, 2014, p. 35)

Orar é uma maneira segura de se enfrentar o cotidiano e as dificuldades da vida. Por compreender essa prática como uma realidade, o indivíduo, no sentido de dar uma conotação oficial a esta necessidade, desde os tempos mais remotos,



**ST 2: BÍBLIA E HERMENÊUTICAS**

procurou estabelecer tempos fixos para esta prática, além daqueles momentos quando as dificuldades e preocupações surgem.

No Antigo Testamento, podemos encontrar em vários livros passagens sobre orações, explicando o modo da prática e quando se devem fazer essas orações. Nestas passagens, observamos a relação Deus com o homem através das orações, por exemplo, em 1Rs 8, 54 lemos: “Quando Salomão acabou de dirigir a lahweh toda prece essa súplica, levantou-se diante do altar do Senhor, onde tinha se ajoelhado e estendido as mãos para o céu”. E ainda em 1Rs 9, 3 encontramos a resposta de Deus dizendo: “lahweh lhe disse: Ouvi a oração e a súplica que me dirigiste. Consagrei esta casa que construístes, nela colocando meu Nome para sempre; meus olhos e meu coração estarão para sempre”. Dentro da bíblia, é possível observar os sentidos sobre o tempo ou das horas de oração através dos salmos, que por sua vez são cânticos que contém invocações, suplicas e louvores de agradecimentos a Deus.

A oração do povo de Israel é caracterizada por ser uma oração narrativa, pois o Deus em que eles se referem nos seus cultos trata-se de um Deus que está inserido na história do povo israelita. “O Senhor lhe disse: Vi a opressão do meu povo no Egito, ouvi suas queixas contra os opressores, prestei atenção a seus sofrimentos. E desci para livrá-los dos Egípcios” (Êxodo 3,7 - 8). Desde o início, se tem conhecimento do Deus dos Patriarcas, do Deus libertador, dos Juízes e dos profetas. Javé torna-se visível usando o seu próprio nome diante do seu povo, fazendo com que sua presença seja sinal ativa de libertação para com os oprimidos.

[...] O israelita deve rezar ao seu único Deus, Javé. Ainda que outros deuses existam de uma maneira ou outra, são impotentes para ajudarem, seja em si, seja porque o seu poder não se estende a Israel. Javé é, porém para o israelita “presença auxiliadora”. (BORN,1992, p.1072 *apud* BOENING, 2003, p.10)

Podemos identificar na vida do povo israelita três momentos tipicamente distintos e complementários para que houvesse o desenvolvimento da oração na



## **ST 2: BÍBLIA E HERMENÊUTICAS**

165

história com Deus. No primeiro momento o Pré Profético, em que a oração se caracteriza pela relação de amizade entre o povo e Deus, aqueles que rezavam se tornava amigos de Deus, o mesmo mostrava ter sentimentos de cuidado com o homem. Com isso, Deus, então, se manifesta como um Deus que tinha um cuidado com os seus amigos.

[...] Ele rega os montes desde as suas câmaras; a terra farta-se do fruto das suas obras. Faz crescer a erva para o gado, e a verdura para o serviço do homem, para fazer sair da terra o pão, E o vinho que alegra o coração do homem, e o azeite que faz reluzir o seu rosto, e o pão que fortalece o coração do homem. As árvores do Senhor fartam-se de seiva, os cedros do Líbano que ele plantou, [...] (Salmos 104:13-16).

O segundo momento é o profético, aqui a oração é realizada de forma espontânea, na qual eles tinham suas preces voltadas para quem era necessitado de receber a graça de Deus. “Eliseu respondeu: Não temas. Os que estão conosco são mais do que eles. Depois rezou:- Senhor abre-lhe os olhos para que veja. O Senhor abriu os olhos do servo [...]” (2Rs 6,16-17), estes mesmos profetas rezavam pelo rei e até por si mesmo, para que assim Deus iluminasse o sentido da vida.

O terceiro momento é o pós- exílico, que se caracteriza por ter uma preocupação com as mudanças em que a saída do povo hebreu ao sair do Egito, provocou na história de Israel, na qual encontramos o aprofundamento da fé, fazendo com que fosse retomada a aliança entre Deus com seu o povo.

É interessante destacar que o povo de Israel não se prende a um lugar específico para realizar suas orações, pois todo lugar para eles pode servir como um ambiente da sua oração com Deus. “[...] E, Alternando- se aclamavam: Santo, santo, santo, o Senhor dos exércitos, a terra inteira está cheia de sua glória [...]” (Is 6,3). Os horários das orações eram divididos em dois momentos durante o dia; “[...] Aarão queimara sobre ele o incenso aromático de manhã, quando preparar as lâmpadas, e também será no entardecer, quando as acender” [...] (Ex 30,7-8).



**ST 2: BÍBLIA E HERMENÊUTICAS**

Vindo ao mundo para comunicar a vida de Deus aos seres humanos, o Verbo que procede do Pai, como esplendor de sua glória, “Sumo Sacerdote da Nova e eterna Aliança, Cristo Jesus, ao assumir a natureza humana, trouxe para este exílio terreno aquele hino que é cantado por todo o sempre nas habitações celestes”. (ALDAZÁBAL, 2014, p. 29)

Portanto, no Antigo Testamento pode-se encontrar em vários livros, passagens sobre orações, explicando o modo da prática e quando se deve fazer essas orações.

A oração de Jesus enraíza-se e enquadra-se no culto do povo judeu. Pertencente a um povo que sabia orar, Jesus ora no contexto dos lugares, conteúdos e horas conforme os costumes de seu povo, infundindo-lhes, porém, novo significado. (CANALS, 2000, p. 279)

A mensagem e missão de Jesus Cristo eram de revelar o Pai para humanidade, o mesmo constrói uma íntima relação com os homens fazendo com o que os mesmos pudessem chamá-lo de Abbá. Podemos perceber, então, que durante a missão de Jesus Cristo ele se comunica com Deus através de orações, no evangelho de João, tem-se o relato da oração da ressurreição de Lázaro (Jo 11,41), e dentre outras orações que podemos encontrar nos evangelhos.

Após a morte e ressurreição de Jesus Cristo, os apóstolos e os primeiros cristãos continuaram seguindo o ritmo das horas da oração dos judeus, contudo com um novo olhar e gestos que se tinha adquirido dos ensinamentos de Jesus. “Recitavam duas vezes ao dia a profissão de fé, o Shemá, e três vezes as Dezoito Bênçãos” (CANALS, 2000, p. 286.). Então, eles continuaram esse ritmo, pois já estavam acostumados, contudo com o passar do tempo esse costume foi abandonado, e a fórmula judaica foi trocada pela oração do Pai-Nosso.

Outro ponto interessante que podemos destacar sobre o Novo Testamento, é que as primeiras comunidades cristãs rezavam o salmo ainda no sentido judaico, mas logo surgiu um novo sentido, assim como bem coloca J.M.Canals:



**ST 2: BÍBLIA E HERMENÊUTICAS**

[...] nova luz que se projeta não só sobre a vida histórica e mística de Jesus (sentido cristológico), mas também sobre a própria vida da Igreja (sentido eclesial) e sobre as realidades salvíficas que ainda estão por acontecer (sentido escatológico). A liturgia e os santos Padres em seus comentários, homilias e demais escritos, não farão outra coisa que prosseguir nesse mesmo caminho e comentar e aplicar todo o saltério, além de no sentido literal, nos sentidos cristológico, pleno, eclesial e profético. (CANALS, 2000, p. 286).

A Bíblia é muito clara ao afirmar que Jesus é o modelo que deve ser seguido por todos os cristãos (cf. Efésios 5,1 - 2) e isso não é diferente quando o assunto é a oração. Jesus tinha uma rotina de oração. Muitas vezes, Ele parava tudo o que estava fazendo e se retirava para orar. “Tendo despedido a multidão, subiu sozinho a um monte para orar. Ao anoitecer, ele estava ali sozinho” (Mateus 14,23). Ele orou inclusive quando se aproximava o momento de sua morte: “E retirou-se outra vez para orar: “Meu Pai, se não for possível afastar de mim este cálice sem que eu o beba, faça-se a tua vontade” (Mateus 26,42). Ele foi submisso ao Pai em oração, expôs a sua angústia, creu no seu poder, mas se submeteu à sua vontade, ainda que ela significasse a sua morte na cruz.

A oração do Pai Nosso é uma oração que Jesus ensinou a Seus discípulos em Mateus 6,9-13 e Lucas 11,2-4, que diz: “Portanto, vós oreis assim: Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome; Venha o teu reúnio, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu; O pão nosso de cada dia nos dá hoje; E perdoa-nos as nossas dividas; assim como nós perdoamos aos nossos devedores; E não nos induzas a tentação; mas livrai-nos do mal, porque teu é o reino, e o poder, e a glória para sempre. Amém”.

Jesus era conhecido em Nazaré como um homem que realizava obras maravilhosas, e os povos ficavam ansiosos por sua chegada para ter a chance de vê-lo realizar essas obras. Então, na Sinagoga, Jesus lê a passagem sobre como Aquele que tinha sido prometido iria pregar o livramento dos cativos, a cura para os cegos e o futuro ano aceitável da parte de Jeová. Ele entregou o rolo ao assistente e se senta. Todos o olham atentamente. Então, Jesus fala, talvez por um bom tempo,



**ST 2: BÍBLIA E HERMENÊUTICAS**

168

e suas palavras incluem a importante declaração “Hoje se cumpriu essa passagem das Escrituras que vocês acabam de ouvir” Lucas 4,21.

No Novo Testamento Jesus em suas orações seguia o ritmo das orações dos judeus, seguindo os costumes de horários e lugares, contudo dando um novo significado através das suas pregações. A centralidade das pregações de Jesus é revelar Deus aos homens, nos evangelhos podemos encontrar facilmente Cristo como um bom Judeu orante ao Pai. Certa vez, estava num lugar orando, quando terminou, um dos discípulos lhe pediu: Senhor ensina-nos a orar, como João ensinou seus discípulos [...] (Lc 11,1), a oração de Jesus é realizada com bastante frequência. “Sua atividade cotidiana está muito ligada à oração. Mais ainda, como brotava dela, retirando-se ao deserto e ao monte para orar, levantando-se muito cedo ou permanecendo até a quarta vigília e passando a noite em orações a Deus.” (ALDAZÁBAL, 2014, p. 31) principalmente quando se trata de decisões importantes relacionadas à missão, a qual lhe foi confiada.

Os evangelhos nos apresentam Jesus frequentemente entretido com o Pai, recolhido em oração no monte ou no deserto, de madrugada ou até a noite inteira. Eles nos transmitem também a natureza e alguns conteúdos do seu diálogo filial com seu Pai, tais como louvor, porque os pequenos estão abertos a mensagem do Reino; conformação com a vontade divina; abandono, entrega da vida nas mãos do Pai. E o resumo do que deve ser o objeto da oração cristã está no Pai-Nosso de Jesus, o orante paradigmático, o mestre por excelência da arte de orar. (HENGEMULE, 2007, p.41)

Do mesmo modo, os apóstolos continuaram a oração seguindo os judeus nos seus ritos, contudo com um espírito renovado pelo Cristo. Além de observarem os antigos usos e costumes judaicos, os cristãos primitivos também mantiveram o costume do divino Mestre de orar nas horas estabelecidas pelo costume judaico. É interessante percebermos isso, pois não se pode negar a raiz da oração tanto de Jesus, como dos seus discípulos que provinham do Judaísmo.



**ST 2: BÍBLIA E HERMENÊUTICAS**

A oração pública e comum do povo de Deus é considerada com razão entre as principais funções da igreja. Nos primórdios, já os batizados “eram perseverantes em ouvir o ensinamento dos apóstolos, na comunhão fraterna, na fração do pão nas orações” (At 2,42). Várias vezes atestam os Atos dos Apóstolos que a comunidade cristã orava em comum. (ALDAZÁBAL, 2014, p. 27).

Boróbio, ainda, nos diz em referência aos documentos da Igreja primitiva:

Os documentos da igreja primitiva testemunharam também que os fiéis, cada um em particular, se entregavam em oração em determinadas horas. Assim, muito cedo prevaleceu, em diversas regiões, o costume de reservar para a prece comum dos tempos fixos, como a última hora do dia, ao anoitecer, quando se acende as luzes, ou a primeira, quando saindo o Sol, a noite fica finda. (ALDAZÁBAL, 2014, p.28)

A oração em público era comum, “Os que aceitaram as palavras dele se batizaram, e nesse dia umas três mil pessoas se incorporaram. Eram assíduos em escutar os ensinamentos dos apóstolos, na solidariedade, na fração dos pães e nas orações” (At 2,41-42). E reforça-se a ideia dos encontros regulares de comunhão e oração (At 4,12): todos os que creram costumavam reunir-se. Outros episódios, também, se referem à oração, como em; At, 1,14, At 4,24 e também encontramos cartas de Paulo em que ele escreve: “Falai uns aos outros com salmos, hinos e cânticos espirituais, cantando e louvando ao Senhor em vosso coração” (Ef 5,19-21).

Jesus mandou que fizéssemos o que ele mesmo fez: “Orai”, disse muitas vezes, “rogai”, “pedi” “em meu nome”. Deixou-nos também uma forma de rezar: a oração dominical. Insistiu na necessidade da oração, que deve ser humilde, vigilante, perseverante e confiante na bondade do Pai, com intenção pura e conforme a vontade de Deus. (ALDAZÁBAL, 2014, p.32).

Jesus demonstra que tem uma intimidade muito forte com o Pai, ou seja, os mesmos têm a mesma essência. Depois do episódio da ressurreição, Tomé professa a sua fé e confirma de fato ao falar: “Senhor meu e Deus meu!” (Jo 20,28). A oração,



## **ST 2: BÍBLIA E HERMENÊUTICAS**

170

na Igreja, vem de uma fidelidade em fazer o que Jesus o nazareno nos ensinou e pediu, é através da oração que acreditamos e conseguimos nos preencher do Deus criador que cuida e fala com o seu povo através da oração. Somos assim chamados a viver em nossa vida uma oração que busca a humildade e comprometimento com o projeto do Pai.

O exemplo e o preceito do Senhor e dos apóstolos de orar sempre e com insistência não devem ser considerados como regra meramente legal, mas devem ser considerados como regra meramente legal, mas derivam da essência íntima da própria Igreja, que é comunidade e deve expressar seu caráter comunitário também ao orar. Por isso, nos Atos dos Apóstolos, quando pela primeira vez se fala em comunidade dos fiéis, esta aparece reunida em atitude de oração [...] (ALDAZÁBAL, 2014, p.35).

Lucas em sua narrativa dos Atos dos Apóstolos relata que Jesus conseguiu forma uma comunidade. Essas, então, eram formadas pelos apóstolos, e seguidores de Jesus; [...] Pedro e João, Tiago e André, Felipe e Tomé, Bartolomeu e Mateus, Tiago. Todos eles, com algumas mulheres, Maria, mãe de Jesus e seus parentes, persistiam em oração. (Atos 1,13-14). Aqui então, percebemos que a comunidade vivia em unânime comunhão, em oração cotidiana, e praticando a fé em unidade, e que não se fechavam em si mesma, mas existia ali uma universalidade de testemunho do Cristo ressuscitado.

## **CONCLUSÃO**

A oração é um diálogo com Deus sobre o sentido da vida, fazendo desse diálogo uma relação de confronto à luz da nossa fé n'Ele que é o fundamento de nossa existência e de toda a realidade criada. A importância da oração é bem mais elevada do que podemos imaginar. A Igreja vivencia espiritualmente a Páscoa de Jesus Cristo, pois através das orações específicas o cristão é lançado no mistério da morte e ressurreição do Senhor. Neste trabalho, o nosso objetivo foi abordar o



I SEMANA NACIONAL DE  
TEOLOGIA, FILOSOFIA E  
ESTUDOS DE RELIGIÃO

I COLÓQUIO FILOSÓFICO:  
Filosofia e Religião

Religião em Movimento:

Diálogo entre Teologia, Filosofia e Ciências no Século XXI



## **ST 2: BÍBLIA E HERMENÊUTICAS**

171

sentido da oração na vida do povo de Deus, assim como procuramos fazer uma retrospectiva do fenômeno orar, com referências ao ato de orar desde a antiguidade.

### **REFERÊNCIAS**

CANALS, J. M. **Oração na Bíblia**. In: BOROBIO, Dionisio. A celebração na Igreja, v. 3. (trad. João Resende Costa). São Paulo: Loyola, 2000.

CASTELLANO, J. **Oração e Liturgia**. In: SARTORE, Domenico; TRIACCA, Achille M. Dicionário de Liturgia. 2. ed. São Paulo: Paulus, 1992. p. 813-826.

CELLARD, A. **A análise documental**. In: Poupart, J. et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, Vozes, 2008.

ECHEVARRÍA, J. **Itinerários de vida cristã**. Diel, Lisboa 2006, pp. 105-120.

GONZÁLEZ, R. **A oração da comunidade cristã (Séc.II-XVI)**. In: BOROBIO, Dionisio. A celebração na Igreja. v. 3. (trad. João Resende Costa). São Paulo: Loyola, 2000.

HENGEMULE, Edgard. **O Louvor Perene: Introdução À Liturgia Das Horas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

SILVA FILHO, Manoel Gomes da Silva. **“Orai sem cessar”**: elementos para uma compreensão da Liturgia das Horas como oração pública e comum do povo de Deus. Monografia (Graduação). 63 p. Faculdade de São Bento. São Paulo, 2015.